

Desenvolvimento de *Campomanesia adamantium* (Cambess.) O.Berg, procedente de cinco municípios de Mato Grosso do Sul.

*Ana Cristina A. Ajalla¹; Edmilson Volpe¹; Maria do Carmo Vieira²; Néstor A. H. Zarate³; Graziane M. Giacon³;

¹ AGRAER (pesquisador); ²UFGD (Professor); ³FUNDECT (Bolsista DTI B)

*anajallaagraer@gmail.com

RESUMO

A Guavira é uma espécie do Cerrado caracterizada pelos frutos suculentos e saborosos, com qualidade para uso na indústria alimentícia e também possui propriedades medicinais. A *Campomanesia adamantium* (Cambess.) O.Berg é de ampla ocorrência nos diversos municípios de Mato Grosso do Sul, havendo alta variabilidade genética entre as plantas. Assim o presente trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de plantas de guavira procedentes de cinco municípios de Mato Grosso do Sul (Aquidauana, Bonito, Campo Grande, Dourados e Ponta Porã). O experimento foi desenvolvido no Centro de Pesquisa e Capacitação da AGRAER (20°25'12"S; 54°40'4"W) em Campo Grande -MS, no período de dezembro de 2012 a março de 2015. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com cinco tratamentos e sete repetições. Foi avaliado altura de plantas, número de ramos e número de brotações basais, por um período de 810 dias após plantio (DAP). As plantas de procedentes de Dourados e Ponta Porã apresentaram maior altura média (60 e 55 cm, respectivamente, aos 810 DAP) e maior número de ramos (40 e 45 respectivamente aos 570 DAP). Quanto ao número de brotações basais não houve diferença estatística entre as procedências.

Palavras-chave: *planta nativa do cerrado; guavira; procedência*

INTRODUÇÃO

A guavira é uma espécie arbustiva da família das Mirtáceas e que produz frutos muito apreciados devido ao seu sabor adocicado. Os frutos, arredondados, de coloração verde amarelada e de polpa esverdeada, são suculentos, com muitas sementes, consumidos in natura ou processados na forma de sucos, doces, sorvetes e licores (OLIVEIRA, 2011), apresentando atributos de qualidade para uso na indústria alimentícia, tais como elevada acidez e alto teor de vitamina C (234 mg/100g de polpa) (VALLILO et al., 2006).

Além do potencial agrícola, a guavira também apresenta potencial de uso na indústria farmacêutica, devido à presença de diversos compostos voláteis. A planta é

utilizada na medicina popular como anti-inflamatória, antirreumática, antidiarreica e também por possuir propriedades ditas como redutora do colesterol, sendo que o extrato das folhas possui efeito anti-inflamatório (FERREIRA et al., 2013).

Com esta espécie não foi domesticada, existe grande variabilidade genética entre as plantas. Assim ao se trabalhar com populações oriundas de diferentes regiões é possível constatar estas diferenças fenotípicas determinadas pelas variações ambientais e, ao serem colocadas em mesma condição, captar as várias expressões genotípicas possibilitadas pela condição ambiental adequada (BOTEZELLI et al., 2000). Tais avaliações contribuem a seleção de plantas mais produtivas e que atendam as necessidades de mercado, como precocidade, resistência a pragas e doenças, etc.

Desta forma este trabalho tem como objetivo avaliar o desenvolvimento de plantas de *Campomanesia adamantium* (Cambess.) O. Berg (guavira), procedentes de cinco municípios de Mato Grosso do Sul (Aquidauana, Bonito, Campo Grande, Dourados e Ponta Porã).

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi desenvolvido no Centro de Pesquisa e Capacitação da AGRAER (20°25'12"S; 54°40'4"W) em Campo Grande -MS, no período de dezembro de 2012 a março de 2015. Em dezembro de 2011 foram colhidos e frutos maduros de *Campomanesia adamantium* (Cambess.) O. Berg, nos seguintes municípios de Mato Grosso do Sul: Aquidauna, Bonito, Campo Grande, Dourados e Ponta Porã, totalizando cinco tratamentos. As sementes foram lavadas em água corrente para eliminação da mucilagem e semeadas logo em seguida em bandejas de poliestireno expandido de 128 células, preenchidas com substrato tipo Bioplant®, colocadas sob sombrite 50%.

Em março de 2012 as plântulas foram transplantadas para saquinhos com capacidade para 3 litros, com substrato composto de solo (Latosolo Vermelho Distrófico textura média) sendo realizadas adubação e correção conforme Ajalla *et al.* (2012). Em dezembro de 2012, quando as mudas atingiram em média 15 cm de altura, foram plantadas no local definitivo em espaçamento de 1,5 m (entre linhas) x 1m (entre plantas) com dez plantas por linha e 20 por parcela, totalizando 700 plantas, sendo avaliadas 16 plantas por parcela.

O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com cinco tratamentos e sete repetições. Foi avaliado altura de plantas até os 810 dias após plantio (DAP, número de ramos e número de brotações basais até 570 DAP, a cada 90 DAP.

Os dados foram submetidos à análise de variância (5% de probabilidade) e de regressão em função de dias após o plantio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferenças significativas ($p < 0,05\%$) no desenvolvimento das diferentes procedências de plantas de guavira para altura de plantas, número de ramos e interação entre os dias após plantio. As plantas de procedências de Dourados apresentaram altura média de 60 cm aos 810 DAP (Figura 1), sem diferir estatisticamente da procedência de Ponta Porã (altura média de 55 cm). A procedência com menor altura foi de Campo Grande (48 cm), sem diferir estatisticamente das procedências de Aquidauna (54 cm) e Bonito (50 cm).

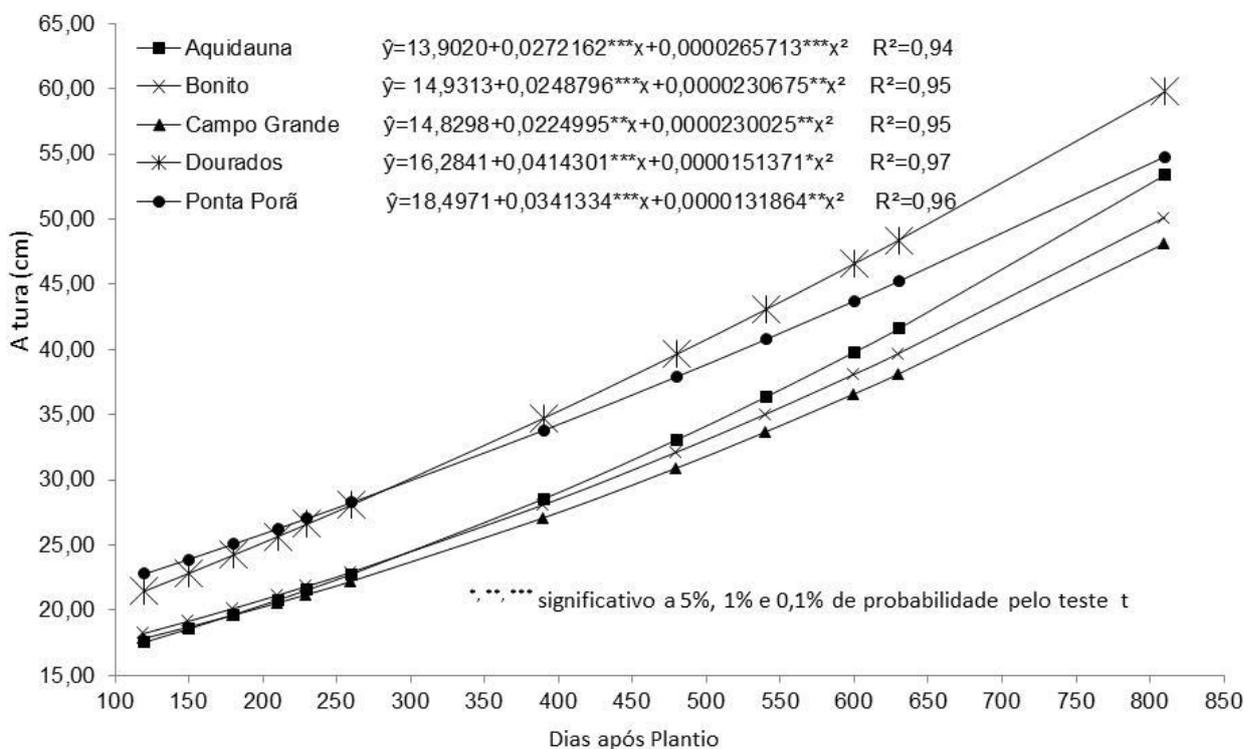


Figura 1 – Altura de plantas de *C. adamantium* de cinco procedências. Campo Grande 2012-2015.

Quanto ao número de ramos, as procedências de Dourados e Ponta Porã, também apresentaram resultado superior às demais (Figura 2), sendo a média de ramos aos 810 DAP de 45 e 40 ramos/planta, respectivamente.

Estas diferenças entre as procedências podem estar relacionadas com a sanidade das sementes, pois durante a implantação do experimento foi possível verificar que as plântulas de Ponta Porã e de Dourados apresentavam menor incidência de doenças o que possivelmente gerou mudas mais vigorosas. Sendo estes resultados preliminares, outros fatores ainda não estudados podem estar influenciando neste

resultado. Faria et al. (2009) ao avaliarem a emergência de plântulas de diferentes procedências de *Brosimum gaudichaudii* Tréc. (mama-cadela), também obtiveram diferenças entre as procedências no tempo médio de emergência e no desenvolvimento de plântulas.

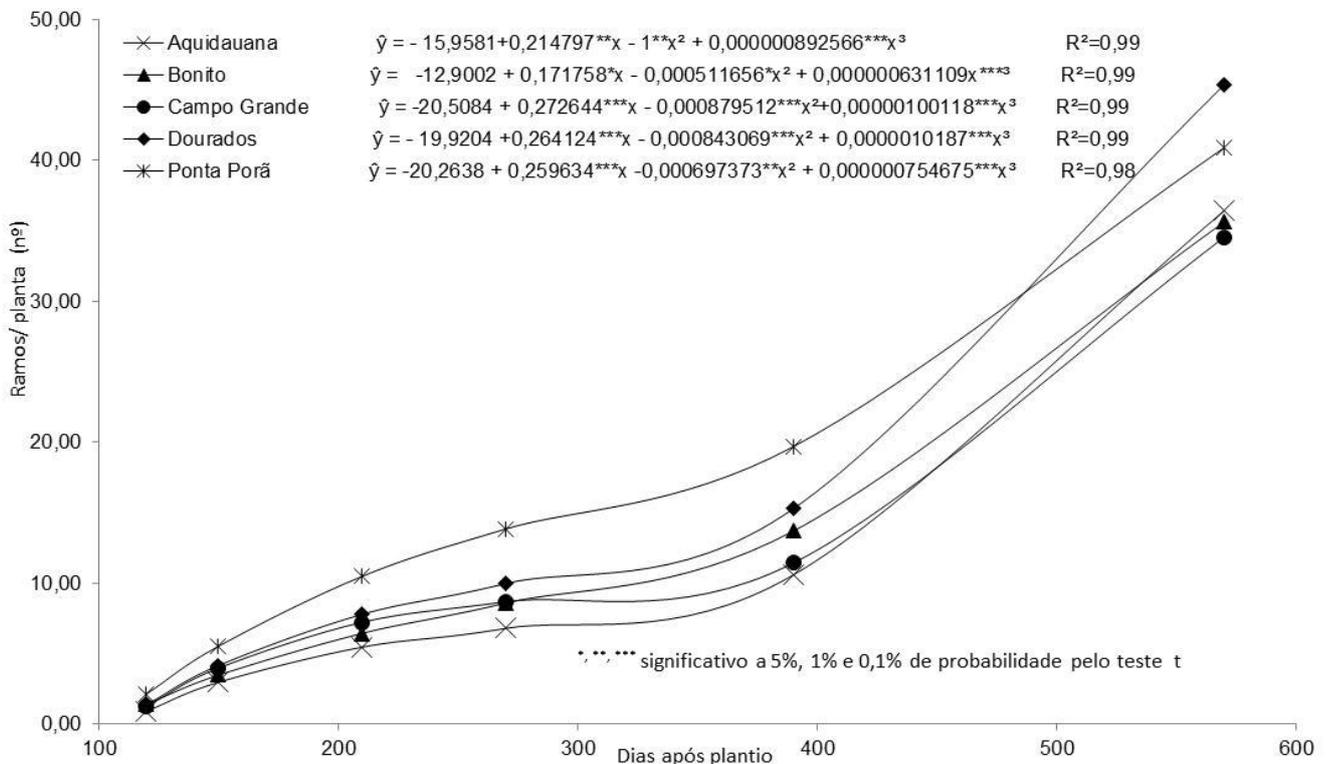


Figura 2 – Número de ramos/planta de *C. adamantium* de cinco procedências. Campo Grande, 2012-2015.

Em relação às brotações basais, não houve diferenças entre as procedências, somente em relação aos DAP (Figura 3). Nota-se uma queda no número de brotações a partir de 500 DAP. Provavelmente houve morte das brotações face às condições climáticas, pois o período refere-se aos meses de junho e julho, época de baixa pluviosidade.

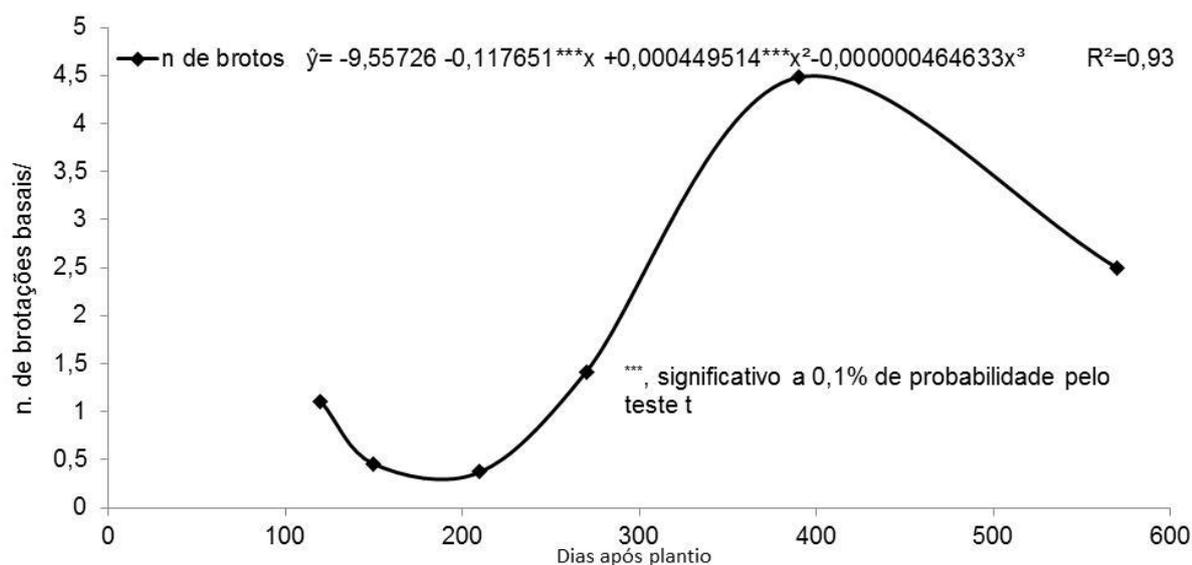


Figura 3 – Brotações basais em plantas de *C. adamantium* de cinco procedências. Campo Grande, 2012-2015.

Considerando os dados apresentados pode ser verificado que as procedências influenciaram na altura e ramificações das plantas de guavira no período, sendo as procedências de Dourados e Ponta Porã as que apresentaram maior média de altura e de número de ramos. Destaca-se que estes dados ainda são iniciais havendo necessidade de avaliações por mais alguns anos para um resultado mais conclusivo.

AGRADECIMENTOS

Ao FINEP pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- AJALLA, A.C. A; VOLPE, E.; VIEIRA, M. do C.; ZÁRATE, N.A.H. Produção de mudas de baru (*Dipteryx alata* vog.) sob três níveis de sombreamento e quatro classes texturais de solo. **Rev. Bras. Frutic.**, Jaboticabal, v. 34, n. 3, p. 888-896, 2012
- BOTEZELLI, L.; DAVID, A.C.; MALAVASI, M. Características dos frutos e sementes de quatro procedências de *Dipteryx alata* Voguel (Baru). **Cerne**, v. 6, n. 1, p. 9-18, 2000
- FARIA, R.A.P.G; SILVA, A. N., ALBUQUERQUE; M. C. F., COELHO; M. F. B. Características biométricas e emergência de plântulas de *Brosimum gaudichaudii* Tréc. Oriundas de diferentes procedências do cerrado mato-grossense. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.11, n. 4, p. 414-421, 2009.

FERREIRA, L. C.; GUIMARÃES, A.G.; PAULA, C.A.; MICHEL, M.C.P.; GUIMARÃES, R.G.; REZENDE, S. A.; SOUZA FILHO, J.D.; GUIMARÃES, D. A. S. et al. Anti-inflammatory and antinociceptive activities of *Campomanesia adamantium*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 145, n. 1, p. 100-108, 2013.

OLIVEIRA, D. L. Viabilidade econômica de algumas espécies medicinais nativas do Cerrado. **Estudos**, Goiânia, v. 38, n. 2, p. 301-332, 2011

VALLILO, M. I.; LAMARDO, L.C. A; GABERLOTTI, E. O.; MORENO, P.R.H. Composição química dos frutos de *Campomanesia adamantium* (Cambess.) O.BERG. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v.26 n.4, p. 805-810, 2006.